

## **ATENDIMENTO CLÍNICO VETERINÁRIO PARA ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS**

Coordenador: ANDRE SILVA CARISSIMI

Autor: MARINA ESTRÁZULAS

A crescente procura por atendimento veterinário para animais silvestres e exóticos aumenta a cada ano. As pessoas buscam animais de estimação diferentes de cães e gatos ou criam visando o lucro em cima dos animais, e isso faz com que busquem informações a respeito do animal que decidem obter. Muitos destes proprietários vão à procura do veterinário apenas para obter informações sobre cuidados e profilaxia e outros para sanar animais enfermos. Além disso, é da atuação do médico veterinário trabalhar áreas relacionados com conservação do meio ambiente, biodiversidade de fauna e promover elucidações a respeito deste tema. O atendimento tem como objetivo visar o bem estar do animal, contando com o suporte do atendimento clínico, orientação sobre manejo adequado e elucidação sobre a legislação que rege a criação destas espécies, tanto nativas como exóticas. Conta com o suporte de exames complementares como exames laboratoriais, culturas bacterianas e micológicas, Raio-X, ultrassonografia, cirurgia, atendimento emergencial, internação e necropsia. O projeto começou em março de 2007 e até hoje é realizado no Hospital de Clínicas Veterinária, nas quartas-feiras pela manhã, com horário marcado. Desde então, o número de pacientes domésticos atendidos foi de 43 mamíferos, entre hamsters (*Mesocricetus auratus* e *Crisetus griseus*), coelhos (*Oryctolagus cuniculus*, *Brachylagus idahoensis*), porquinhos-da-Índia (*Cavia porcelus*), chinchilas (*Chinchila brevicaudata*), ferrets (*Mustela nigrepes*) e ratos (*Rattus norvegicus*); 44 aves entre caturritas (*Myiopsitta monachus*), calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), araras (*Ara ararauna*), papagaios (*Amazona aestiva*), canários (*Serinus canaria*), periquitos (*Melopsittacus undulatus*), ganso (*Anser Cygnoides*), sabiá (*Turdus rufiventris*), peru (*Meleagris gallopavo*) e galinha; e 8 répteis, entre iguana (*Iguana iguana*), jibóias (*Boa constrictor*) e tartarugas (*Trachemys scrpita*, *Trachemis dorbigni* e *Phrynops hillarii*). Além destes animais foram atendidos 5 primatas (*Alouatta guariba* e *Cebus apella*) de vida livre, 7 répteis (entre chelonios e lacertídeos) e 456 aves (psitacídeos, columbiformes e passeriformes). Dos exames complementares que o projeto usufrui foram feitos 16 hemogramas, 25 bioquímicos, 4 culturas bacterianas, 3 culturas fúngicas, 34 exames parasitológicos de fezes, 19 radiografias, 3 sexagens, 2 exames diretos de córnea, 4 citológicos, 7 ultrassonografias e 4 necropsias. Dos 88 animais atendidos de proprietários, 4 tiveram de ser

eutanasiados, e 4 vieram a óbito durante a consulta. Dos animais atendidos que necessitem de identificação segundo as leis vigentes no país, como chip (chelonios e lacertídeos) ou anilha (psitacídeos e outras aves), somente 1 réptil e 6 aves obtinham. Aos demais foi identificada situação de ilegalidade, assim como a situação impactante que isso causa ao ambiente. Dos mamíferos atendidos, os problemas mais comuns na clínica foram oncológicos (20%), seguido de problemas no sistema respiratório e problemas parasitários (ambos com 9,3%). Aves apresentaram lesões no corpo, por quedas ou mau manuseio (16%), seguidos de sarna (11%) e síndrome do arrancamento de pena (8,3%), sendo este último empatado com ataque por animais e fraturas. Nos répteis o mais visto na clínica foi a apatia (57%) pelo manuseio incorreto dos animais, seguido de osteodistrofia (28%) e apenas busca por informações (28%). Dessa forma, nota-se atualmente uma maior procura por informações e tratamento médico veterinário para animais silvestres e exóticos, o que torna o atendimento especializado a este público de extrema importância. E assim como sobe cada vez mais a procura pelos proprietários, também aumenta o número de graduandos e graduados interessados nessa área, que vem ganhando espaço na medicina veterinária. Serve de educação ambiental, elucidando situações do país sobre legislação do IBAMA, retirada ou devolução de um animal à natureza, com seus devidos impactos, e as peculiaridades de cada espécie atendida, elucidando tanto a comunidade quanto os profissionais envolvidos.